

O Currículo de Química do PROEJA do IFRS- Campus Bento Gonçalves: um olhar sobre a perspectiva dos educandos.

Lílian E. Crizel¹ (PG) *, José Cláudio Del Pino² (PQ)

^{1,2} Instituto de Química, Programa de Pós-Graduação em Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CP 15003, 91501-970. Porto Alegre - RS.

*lilian.crizel@bento.ifrs.edu.br

Palavras-Chave: PROEJA, Currículo Integrado, Currículo de Química.

Resumo: Neste artigo apresentamos um relato de experiência com duas turmas concluintes do curso Técnico em Comércio do Instituto Federal Rio Grande do Sul- Campus Bento Gonçalves, referente ao Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo decreto nº 5.840/06 e tem como público alvo Jovens e Adultos excluídos do ensino regular. A Instituição em questão optou pelo currículo integrado e a intenção deste estudo foi aplicar um questionário nas turmas para entender o currículo da disciplina de Química, o que lhe é proposto e se estão atendendo as necessidades do público EJA da instituição, além de refletir sobre a prática escolar e a aplicabilidade destes conteúdos pelos educandos. Os resultados apontam que o currículo integrado do PROEJA do Campus Bento Gonçalves ainda está em construção e segundo a ótica dos educandos na disciplina de Química ainda não ocorre efetivamente.

INTRODUÇÃO

A temática relacionada à Educação de Jovens e Adultos-EJA, atualmente, tem recebido espaço considerável no campo das pesquisas, principalmente em relação à ausência de uma política pública para essa modalidade de ensino, quanto ao processo de ensino-aprendizagem ou à elaboração de um currículo adequado às necessidades dos educandos (Coan, 2007).

Após anos de dívida social com o público da EJA surge, em âmbito nacional, com o Decreto 5.478 de junho de 2005, e revogado pelo Decreto 5.840 de 13 de julho de 2006, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que inicialmente foi implementado, desde 2006, na rede federal de educação profissional que destinou 10% de suas vagas para o PROEJA, todas essas de ensino médio, e estão sendo ampliadas desde 2007.

As instituições federais de educação profissional assumem a responsabilidade de oferecer uma educação técnica profissional de qualidade a esses educandos que por muitos anos foram excluídos. Dessa forma esse Programa que oferece a EJA integrada à Educação Profissional irá cumprir sua função reparadora, equalizadora e qualificadora junto aos excluídos da escola que por tantos motivos não concluíram sua escolaridade. Conforme o Parecer CEB/CNE 11/00:

A **função reparadora** da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante.

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização.

Essa tarefa, de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida, é **a função permanente** da EJA que pode se chamar de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio **sentido** da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

Assim, considerando que esse jovem e esse adulto que irão ser inseridos nesse programa possuem suas especificidades e necessitam uma proposta pedagógica própria, o currículo do PROEJA não pode ser um currículo de educação profissional nem mesmo apenas um currículo de EJA, mas sim um currículo voltado para as pessoas que trabalham ou que querem trabalhar (Santos, 2008).

Nesse sentido, o currículo do PROEJA, de acordo com o Decreto 5.840/06, poderá ser ofertado nos cursos de educação profissional articulado ao ensino médio nas formas integrada ou concomitante. No entanto, as instituições têm se concentrado para a formação no modelo integrado, pois de acordo com o Documento Base (2007) deve-se dar preferência pelo currículo integrado. Considerando que a instituição que faz parte do estudo em questão, o IFRS- Campus Bento Gonçalves oferta o curso na modalidade currículo integrado, é importante entender o que significa integrar e o que realmente se deseja integrar. Segundo Ciavatta & Frigotto

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? A palavra toma o sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disto que se trata aqui. Remetemos o termo ao sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso de formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos... Significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (Ciavatta e Frigotto, 2005, p. 84).

Nesse contexto, a formação integrada pretende, de fato, modificar um paradigma histórico que divide socialmente o trabalho entre a ação de fazer e a ação de pensar. O que se quer na formação integrada é valorizar tanto o saber fazer como o saber pensar, ou seja, se quer integrar a teoria com a prática, integrar a formação humana mais geral com a formação para o ensino médio e para a formação profissional.

É importante considerar que o currículo do PROEJA não deve ser um currículo da EJA e nem somente um currículo da Educação profissional, e sim um currículo que considere os saberes de vida produzidos em diversos espaços sociais pelos sujeitos da EJA articulado a uma qualificação profissional e social elevando a escolaridade. Ou seja, esse currículo deve estar vinculado à realidade dos sujeitos e deve emancipar os mesmos, tornando-os conscientes e ativos na sociedade.

No contexto do PROEJA é necessário se trabalhar com uma pedagogia libertadora e problematizadora, buscando alternativas ao currículo tradicional que se traduz em uma “educação bancária”. Nesta concepção de educação o conhecimento é transferido do professor, que exerce o papel ativo, para o aluno que está limitado a uma recepção passiva, como num ato de depósito bancário (Freire, 2006).

A pedagogia problematizadora de Freire (2006) considera os indivíduos como seres historicamente inacabados, mas conscientes disso, sabem que podem ir além, pois são seres que possuem vivências, conhecimentos, crenças, valores baseados em suas experiências de vida que serão responsáveis pela transformação de sua realidade social, desenvolvendo suas capacidades e competências, para modificar, transformar sua realidade. Nesse contexto de valorização dos indivíduos envolvidos no processo educativo, é importante criar uma aproximação entre o aluno e o professor, através de questionamentos e diálogos. Dessa forma todos os sujeitos envolvidos no ato do conhecimento exercem presença ativa, contribuindo para a transformação, construção do conhecimento.

Além do ato dialógico da construção do conhecimento é importante respeitar os saberes dos educandos e a partir deles criar relações entre a subjetividade do sujeito/aluno e o currículo a fim de que os educandos compreendam efetivamente sua realidade. Conscientes, poderão se tornar cidadãos ativos na sociedade. Dessa forma, o conhecimento não é mais depositado, transferido, mas construído dialogicamente entre educando-educador-mundo (Freire, 2006).

Seguindo a perspectiva de Paulo Freire, Marco Mello diz que

O currículo é, portanto, uma construção social, concreta, real, significativa, com intencionalidade político-pedagógico, aberto o suficiente para ser percebido como um processo no qual as questões, oriundas da relação ensino aprendizagem possam dar-lhe um caráter dinâmico e transformador (Mello, 2005, p. 17).

O currículo é um processo de construção, não é um produto acabado, sempre está em processo de reformulação, ou pelo menos deveria. Essa opção de currículo dinâmico nega também a educação tradicional, tecnicista que “transmite” conteúdos através dos professores aos alunos de uma forma alienada e sem sentido (Mello, 2005).

Nesse sentido, a construção do conhecimento na perspectiva dialógica de Paulo Freire, se inicia na prática social, ou seja, os saberes de vida dos educandos possuem a mesma importância que os saberes científicos dos educadores que se unem para a transformação da realidade.

No curso PROEJA do IFRS-Campus Bento Gonçalves, o currículo está sendo construído através de uma rede temática que foi elaborada a partir de uma pesquisa participante realizada nos primeiros encontros dos professores com as turmas. Essa rede temática possibilita aos professores planejar as atividades de acordo com o tema gerador de cada turma, encaminhando, assim, o processo de construção de conhecimento, criando uma identidade.

Segundo o Plano do Curso, mesmo tendo as bases curriculares articuladas, existe uma flexibilidade para adequar a cada turma os conteúdos programáticos e o grande objetivo é integrar as disciplinas da área técnica às da formação geral, formando assim, um conhecimento integral, para a vida.

METODOLOGIA

A investigação foi realizada através da aplicação de questionário em duas turmas concluintes do curso técnico em comércio na modalidade PROEJA do IFRS - Campus Bento Gonçalves e utilizou a metodologia referenciada na pesquisa qualitativa (Lüdke e André, 1986).

O questionário teve a intenção de investigar de que forma o currículo integrado está sendo trabalhado na disciplina de Química, de que forma ocorre à prática pedagógica dos professores e as relações aluno-professor, além de verificar quais foram os benefícios que o curso técnico trouxe para a vida dos educandos e como a disciplina de Química contribui ou não para isso, visto que é um componente curricular da formação geral.

Todas essas informações coletadas possibilitarão apontar quais são as necessidades dos educandos do PROEJA visto que os aspectos investigados são muito relevantes e podem contribuir para as mudanças necessárias na prática escolar para a EJA e o PROEJA não apenas do curso do Campus Bento Gonçalves, mas também de outros que já existem e os que irão ainda ser implementados em âmbito nacional, como prevê o Decreto 5.840/2006.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

QUESTÕES GERAIS

Os questionários foram aplicados no final do segundo semestre de 2009 e participaram duas turmas concluintes do Curso Técnico em Comércio, totalizando 31 alunos.

Inicialmente, foram feitas questões gerais para traçar um perfil dos educandos das turmas, a primeira delas foi em relação a idade e verificou-se que em ambas as turmas a faixa etária está entre 26 e 55 anos, mostrando ser turmas bastante heterogêneas, no entanto, isso não interfere na união da turma, no relacionamento. Está heterogeneidade já é prevista no Documento Base (2007) visto que

Os sujeitos educandos caracterizam-se por pertencer a uma população com faixa etária adiantada em relação ao nível de ensino demandado, constituindo um grupo populacional que tem sido reconhecido como integrante da chamada "distorção série-idade"... Pensar em sujeitos com idade superior ou igual a 18 anos, com trajetória escolar descontínua, que já tenham concluído o ensino fundamental é tomar uma referência, certamente, bem próxima da realidade de vida dos sujeitos da EJA. Esses sujeitos são portadores de saberes produzidos no cotidiano e na prática laboral. Formam grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupação (trabalhadores, desempregados, atuando na informalidade). Em geral, fazem parte de populações em situação de risco social e/ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula (Documento Base, 2007, p.44-45).

Em relação ao desenvolvimento de alguma atividade profissional verificou-se que em uma das turmas 30% e na outra 21% ainda não exercem nenhuma atividade, esses são índices elevados, o que mostra a necessidade de *redimensionar a própria*

formação, tornando-a mais abrangente, permitindo ao sujeito, além de conhecer os processos produtivos, constituir instrumentos para inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho (Documento Base, 2007, p.15).

Além disso, em uma das turmas apenas 12% atuam na área de comércio e na outra 29%, esses dados justificam a necessidade desse curso no município de Bento Gonçalves como é evidenciado no Plano do Curso (2010, p.11):

...a área do comércio e prestação de serviços tem a necessidade cada vez maior de profissionais com características pró-ativas, que apontem no sentido da iniciativa, do empreendedorismo e do dinamismo, a fim de acompanhar o crescimento dos setores.

Outra questão muito relevante é sobre quanto tempo os educandos ficaram fora da escola e os dados mostraram que em torno de 40%, nas duas turmas, estava mais de 20 anos sem acesso a educação. Esse alto índice indica a importância dos cursos de PROEJA surgirem com a função reparadora e qualificadora da EJA, pois este público de alguma maneira foi excluído da escola no tempo dito “regular” de estudos e agora surge a oportunidade de estarem inseridos em uma escola com ensino de qualidade.

BENEFÍCIOS DO PROEJA NA VIDA DOS EDUCANDOS

Primeiramente foi questionado qual a importância do curso na vida deles e para a maioria representa crescimento profissional que possibilitará melhores oportunidades no mundo do trabalho, também as respostas evidenciaram que é uma chance de completar os estudos e se profissionalizar ao mesmo tempo, como podemos observar nos relatos de alguns educandos:

“Representa muito, pois através dele obtive mais conhecimentos, autonomia, e a possibilidade de atuar no mercado de trabalho que é muito competitivo.”

“Para mim o Proeja é uma porta de inúmeras oportunidades de conseguir um bom emprego.”

“Uma boa forma de aprendizado, para completar os estudos e se profissionalizar.”

De acordo com as respostas o crescimento pessoal, o desenvolvimento das relações interpessoais na sala de aula favoreceu a melhoria das relações em casa e na comunidade, evidenciando, assim, um aumento da auto-estima, autonomia e da consciência de que são sujeitos capazes de intervir na sociedade em que estão inseridos, conforme é mostrado nos relatos abaixo:

“Um sonho alcançado, pois quando comecei imaginava que não iria até o final.”

“Para mim é tudo de bom, é uma forma de renascimento, intelectual, onde eu aprendo com amor por isso que estou fazendo em prol da minha pessoa.”

Estes relatos mostram que o curso de PROEJA do IFRS-Campus Bento Gonçalves está atendendo as necessidades dos educandos, acolhendo-os e promovendo sua formação profissional e para vida, formando cidadãos conscientes e críticos.

QUÍMICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS

A questão da utilidade do ensino de Química já é discutida por Chassot (1993) em seu livro intitulado *Catalisando Transformações na Educação*, no qual o autor discute que o ensino de Química é ainda asséptico, abstrato e descontextualizado. No que diz respeito à importância desta disciplina no curso de PROEJA, os educandos em sua maioria responderam que a consideram importante porque pretendem continuar os estudos, prestar vestibular, ou seja, a Química é importante como conhecimento geral e não como conhecimento para a vida, como é relatado a seguir:

“Levando em consideração que pretendo cursar uma faculdade ela é imprescindível e muito importante, também no dia-a-dia pois aplicamos a química em momentos que não sonhamos.”

“Sim. Junto com as outras disciplinas elas serão importantes para prestar algum concurso ou vestibular.”

Considerando essas respostas e também as negativas, ou seja, que não consideram importante para sua formação os conteúdos de química, verificamos que existe a necessidade de rever de que forma a disciplina está sendo trabalhada e quais conteúdos seriam mais úteis para a formação destes educandos, visto que muitos professores ainda utilizam desculpas de que precisam cumprir o programa ou mesmo preparar os alunos para o vestibular, mas como diz Chassot (1993): *...poucos são os professores que dizem: “Preciso preparar meus alunos para a vida.”* Fato esse que no curso de PROEJA deveria ser ainda mais levado em consideração, pois esses educandos já possuem saberes de vida que deviam ser articulados aos saberes escolares que são definidos para cada turma, ampliando sua inserção no mundo do trabalho.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA DISCIPLINA DE QUÍMICA

Em relação ao questionamento se tiveram dificuldades na disciplina de Química, a maioria dos educandos (em torno de 55%, em ambas as turmas) responderam positivamente, principalmente em relação aos conteúdos, utilização de tabelas, fórmulas e realização de cálculos, como é mostrado abaixo:

“Tive dificuldades em realizar cálculos de química...”

Além disso, alguns enfatizaram que estavam muitos anos fora da escola e não haviam tido nenhum contato prévio com os conteúdos de Química, e também que a carga horária da disciplina era pouca para serem trabalhados tantos conceitos, como é mostrado nas falas a seguir:

“Só tivemos um único semestre...”

“Tive principalmente em cálculos, como estava longe da escola à

algum tempo tive dificuldades no começo de assimilar a matéria.”

“Tive dificuldades, porque eu não tinha conhecimento da matéria...”

Considerando que a maioria dos educandos teve dificuldades de aprendizado na disciplina de Química, principalmente em relação aos conteúdos escolares, podemos constatar que o Modelo Didático que está mais presente na prática do professor é o Tradicional (Porlán & Rivero, 1998, p.158), pois os alunos têm mais dificuldades em identificar, analisar, realizar cálculos sendo que se fosse incentivado à integração do cotidiano, social, científico e ideológico na construção do conhecimento escolar, características do Modelo Didático Investigativo, essas competências poderiam ser desenvolvidas e aprimoradas para posteriormente serem aplicadas especificamente na área de comércio.

ATIVIDADES INTEGRADAS E PRÁTICA DO PROFESSOR

Nesta etapa do questionário verificamos que muitos dos educandos não compreendem bem o que é uma atividade integrada, já alguns quando questionados se ocorriam atividades integradas da disciplina de Química com outros componentes curriculares responderam que não, como pode ser visto nos relatos a seguir:

“Não me lembro de nenhuma atividade integrada com outra disciplina.”

“Não houve nem uma integração, não fomos nem uma vez para o laboratório, e não fizemos nem um trabalho em grupos.”

Estas respostas mostram que o currículo integrado do curso ainda está em construção e necessita maior aperfeiçoamento e colaboração dos professores envolvidos.

No que diz respeito à prática do professor em sala de aula, os educandos responderam que as aulas eram principalmente expositivas e os principais recursos didáticos utilizados eram o quadro negro, retroprojeter, vídeos e algumas aulas práticas em laboratório, como é mostrado abaixo:

“O professor dava aula com “islaide”, e nós copiávamos tudo no caderno...”

“Gostava quando íamos no laboratório, fazer experiências...”

Considerando as respostas, em relação aos conteúdos escolares, as atividades integradas e os recursos didáticos utilizados pelo professor, foi possível identificar características dos Modelos Tradicional e Tecnológico na prática em sala de aula. O primeiro Modelo é caracterizado por ter enfoque no conteúdo, memorização de informações, conhecimentos fragmentados da realidade dos alunos, já no Modelo Tecnológico a característica principal é a incorporação de atividades práticas ao currículo escolar (Predebon & Del Pino, 2009, p.239).

RELACIONAMENTO ALUNO-PROFESSOR

Nesta etapa do questionário a intenção era verificar de que forma ocorria o relacionamento aluno-professor em sala de aula e para análise das respostas utilizou-se as categorias que Mortimer e Scott (2007) utilizam para classificar a abordagem comunicativa que são o discurso dialógico e o discurso de autoridade:

A propriedade fundamental do discurso dialógico é que ele envolve colocar ideias diferentes em contato, explorar e trabalhar essas ideias. Por contraste o discurso de autoridade não envolve colocar ideias diferentes em contato, mas considerar um único ponto de vista... e descartar óticas diferentes. O discurso dialógico é aberto a diferentes perspectivas, pode mudar de rumo durante a interação e permite aos participantes tomarem consciência das diferenças e similaridades entre pontos de vista... Por contraste, o discurso de autoridade é fechado aos pontos de vista do outro e sua direção é pré-determinada. Ideias e questões dos estudantes que não contribuem para o desenvolvimento desse ponto de vista tendem a ser reformuladas ou ignoradas pelo professor (p. 249-250).

Outro aspecto considerado pelo mesmo autor é da participação dos alunos e professores no processo de comunicação, e ele classifica de duas formas: *A abordagem comunicativa é considerada interativa quando há a participação de mais de uma pessoa, e não interativa quando somente uma pessoa está envolvida na ação comunicativa (2007, p. 250).*

Analisando as respostas, a maioria respondeu que o relacionamento era bom, no entanto, alguns salientaram que o professor era um pouco autoritário e não dava oportunidade para eles questionarem durante a aula, conforme relato abaixo:

“Nenhuma “interração”, o professor não gostava de intervenções, ele apenas explicava a matéria, e os alunos não podiam dar opinião.”

“A relação aluno e professor foi um pouco desorientada por que o professor só queria explicar e não deixava os alunos dar suas opiniões.”

Esses relatos indicam que a abordagem comunicativa predominante é Não Interativa e de Autoridade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O PROEJA é uma possibilidade real de resgate da cidadania de uma parcela da população que vem a cada dia aumentando os números das estatísticas da exclusão na educação de nosso país. Nesse sentido, a Educação Profissional têm a responsabilidade de formar esses jovens e adultos não somente para a inserção no mundo do trabalho, mas para a vida, considerando suas experiências e dialogando com os conhecimentos escolares.

Considerando esses educandos que possuem experiências singulares o currículo deve considerar as especificidades e necessidades dos mesmos, visto que não podemos negar as diferenças vividas por cada um deles no percurso de suas

vidas. Nesse sentido, o currículo não deve ser um produto acabado e deve iniciar na prática social seguindo a perspectiva dialógica de Paulo Freire.

Os resultados encontrados nesta investigação apontam que o currículo integrado do PROEJA do IFRS-Campus Bento Gonçalves ainda está em processo de construção e segundo a ótica dos educandos na disciplina de Química ainda não ocorre efetivamente.

Além disso, existe a necessidade de rever a seleção dos conteúdos para que o ensino de Química seja útil para a vida dos educandos e não apenas mais um componente curricular obrigatório.

Em relação ao acolhimento dos educandos no Instituto os dados mostraram que a instituição está de portas abertas, pois os mesmos sentem-se acolhidos e muito satisfeitos em estarem inseridos numa Instituição de excelência e, além disso, sentem-se úteis, ativos e sujeitos protagonistas de suas próprias histórias.

As práticas pedagógicas e a relação aluno-professor na disciplina de Química ainda é uma questão a ser trabalhada e pesquisada, visto que o professor da disciplina ainda tem dificuldades de interagir com os educandos e de trabalhar os conteúdos de Química de forma integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº5. 840, de 13 de junho de 2006. **Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.**

COAN, Lisani G. W. O Currículo de Matemática do PROEJA: Um estudo de caso no CEFETSC de Florianópolis. In anais da **30ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2007.

BRASIL. Decreto nº5. 478, de 24 de junho de 2005. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.**

_____. Parecer CNE 11/2000: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Câmara de Educação Básica, 2000.

SANTOS, Simone Valdete dos. Possibilidades para EJA, possibilidades para Educação Profissional: O PROEJA. In anais da **31ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. PROEJA. Documento Base.** 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise.(orgs.) **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

MELLO, Marco. **Pesquisa Participante e Educação Popular: da Intenção ao gesto.** Porto Alegre: Ed. Ísis, 2005.

Plano de Curso Técnico em Comércio do IFRS- Campus Bento Gonçalves. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Bento Gonçalves, RS, 2010.

- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- CHASSOT, A. I. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 1993, 174p.
- PORLÁN, R.; RIVERO, A. **El conocimiento de los profesores**. Sevilla: Díada, 1998, 213 p.
- PREDEBON, F.; DEL PINO, J.C. Uma análise evolutiva de Modelos Didáticos associados às concepções didáticas de futuros professores de Química envolvidos em um processo de intervenção formativa. **Investigações em Ensino de Ciências**. V.14(2), PP. 237-254, 2009.
- AMARAL, E.M.R; MORTIMER, E.F. Uma metodologia para análise da dinâmica entre zonas de um perfil conceitual no discurso da sala de aula. In: SANTOS, F.M.T.; GRECA, I.M. **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí. Editora Unijuí, 2007.p. 239-296.